



# VOCÊ É O QUE VOCÊ VIVE!

ANTÔNIO CAMELO\*

**E**stava eu absorto em meus afazeres, mesa repleta de papéis, plantas, e-mails impressos, revistas e por aí vai. Tudo bem, mesa de quem decide é assim, todo mundo põe alguma coisa. Algumas horas porque quer ver resolvido, outras porque precisa se livrar daquilo... É... Fazer o quê? Vamos em frente! Um café para virgular o texto do dia e eis que, no devaneio dos meus bons minutos, vejo-me diante de dois artigos que por lá também repousaram. O primeiro me chamou atenção por trazer a imagem de uma bela obra bíblica pintada por Michelangelo, sublinhada pelo instigante título "Fiel profissional", e começava com a frase "Vender não é para amadores". Esta resumia o que vinha a seguir: "Vender o insólito (propaganda, design, arquitetura etc) é uma tarefa quase divina". O autor desafiava ainda mais... Quer ver?

"Produto", vamos combinar, é tudo que você pode apalpar, cheirar, olhar. Já em "serviços", onde me incluo, o jogo é outro. Você só vai saber depois de comprar (e esperar ser elaborado), para então ter uma noção se fez um bom negócio, o que contraria a máxima de Philip Kotler – papa do marketing – que "produto é tudo aquilo que atende às necessidades do cliente". O produto fruto dessa contratação pode não explodir, mas pode ser uma bomba! "Serviços" são assim, não estão em prateleiras de lojas e, por vezes, só têm o nome do contratado como garantia.

Essa coisa me estarrece. Às vezes fico congelado só em pensar na insegurança do cliente diante da necessidade de contratar um serviço. E aí me pergunto: será que como prestador de serviços estou fazendo a coisa certa? Estou sabendo me apresentar? Estou surpreendendo pela boa qualidade? Estou deixando o cliente satisfeito? São infinitas as questões. É preciso um trabalho ininterrupto e

sistemático de atualização qualitativa eficiente. Como se não bastasse, até porque todos nós sabemos, o artigo termina com a sentença: "No céu só tem lugar para os muitos bons"!

Não vou perder a calma nem a esperança. Embora não fale para ninguém, quando estou só, comigo mesmo, até acho que estou entre aqueles que "mandam bem". Porém, ainda mergulhado nessas reflexões, reparo no segundo artigo sobre ambiente corporativo escrito por Luis

**“Não estará você tentando provar para si mesmo que é um super-homem, que só pensa em trabalhar e trabalhar? Tenha tempo para as coisas essenciais da vida”**

Marins com o título: "Tenha tempo para as coisas essenciais da vida". O texto começa com a frase: "É pura verdade que o mundo de hoje é estressante, corrido e impiedoso". Para mim não, amigo! Já foi... Isso era quando eu corria não sei para onde e competia comigo mesmo e mais um milhão de desconhecidos, senão ficaria sem lugar no mundo...

Ai, ai, ai... Acabo de ler um artigo que diz: "Você não pode parar"! E agora vem o Marins dizendo que "pessoas estressadas, cansadas e que dormem mal não conseguem desenvolver a criatividade tão necessária para vencer". E ele finaliza falando que "tempo é questão de preferência". Eu também sei, mas quem disse que eu

estou estressado? Amigo, há muito tempo só faço o que gosto e o que me dá prazer. Aprendi que só assim você poderá estar entre os melhores! Fazendo com vontade e gana o que gosta. Então ele diz que "é preciso achar um tempo para você, para sua família e para seu lazer". Aí amigo, depois desta, metade do mundo fica sem chão e outra metade começa a se condenar. Que nada! Não é bem assim. As pessoas querem instituir a reta, o absoluto, o simples, o minimalista, o justo, o exclusivo como ideal. Mas o mundo é curvo, diverso, complexo, imprevisível, obscuro, injusto, e por isso dinâmico, vivo, agitado, girando e progredindo universo afora, expandindo-se para o infinito. Isto quer dizer: "Viva, faça o mundo deixando sua marca, faça sua parte".

Já de volta aos meus projetos, tentando fazê-los arranhar céus, caio na alentadora realidade de estar fazendo o que gosto, quando os olhos correm pelas últimas linhas do texto de Marins, que diz: "Não estará você tentando provar para si mesmo que é um super-homem, que só pensa em trabalhar e trabalhar? Tenha tempo para as coisas essenciais da vida"!

Ora, vejam só! O que é mais essencial na vida do que amar? Amar a amada, amar a família, os amigos, a beleza, o divino... Amar o que se ama fazer, até porque não está provado que ociosidade leve ninguém à felicidade. A vida é essa gangorra e o bom só é muito bom porque existe o muito ruim. Por isso, entre altos e baixos, claros e escuros, retas e curvas, sigo me divertindo, trabalhando com muita seriedade e muito amor à minha Arquitetura.

\* Antônio Caramelo é arquiteto e urbanista, presidente da Caramelo Arquitetos Associados em Salvador (BA).